

Pauta: Blocos de Rua. Organização do carnaval de Rua de 2024 – Fumproarte Editais

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): (14h17min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude – CECE. Boa tarde. Vamos dar início à nossa reunião da comissão. Já estão juntos conosco o Sr. Miguel, da Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa e o Sr. Cirilo Faé, da EPTC. (Pausa.) Vocês têm que me ajudar. Quem vai ficar sentado à Mesa da comissão? Então, depois vocês me xingam ainda que eu não chamei os caras certos. (Problemas técnicos no som.) ...comissão do carnaval dos blocos de rua de Porto Alegre. (Pausa.) Bom, então, com a presença do Ver. Giovani Culau, nós temos a presença de três vereadores, que é o necessário para o quórum. Tem mais alguém ali? (Pausa.) Kovalski? Então, vamos passar de imediato ao Roberto André Mazzocco, da comissão do carnaval de blocos de rua de Porto Alegre, que foi o requerente.

SR. ROBERTO ANDRÉ MAZZOCCO: Sou o Roberto Mazzocco, membro da comissão municipal dos blocos de carnaval de rua de Porto Alegre, junto ao Fumproarte. Como ficou colocado na última reunião da Comissão, nós viemos aqui para apresentar, junto com o Fumproarte o edital já consolidado do carnaval, do planejamento do carnaval 2023/24, já, para a Comissão e trazer aqui todo o fruto do trabalho dessa Comissão que a gente tem feito e algumas ponderações também.

SR. OTÁVIO PEREIRA: Meu nome é Otávio Pereira, presidente da Liga de Blocos Centralizados, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Eu entreguei toda uma documentação aqui na CECE, como efeito de denúncia, como estou encaminhando na questão cível, por BO, na polícia, por agressão verbal, tentativa de agressão pessoal, agressão verbal, injúria, calúnia, difamação e racismo. Então está sendo tratado com meu advogado, junto à questão policial. Antes eu entreguei toda a documentação, porque nós fomos a Liga que desde o

início, e o Giovani Culau, o Mauro Pinheiro e o outro vereador, que solicitou desde o início a audiência, com as seguintes pautas nossa que nos interessavam e que estamos tratando: regulamentação do carnaval de blocos da cidade, na Câmara, através de lei; emendas parlamentares impositivas, que se encerrou semana retrasada, se eu não me engano, e a indicação da nossa Liga para a questão da comissão de carnaval da cidade, até pelo trabalho que estamos fazendo. O que que acontece: nós trabalhamos nesse sentido desde o final de janeiro, desse ano, quando o prefeito informou que não teria a verba para o carnaval, e foi uma opção nossa, desta construção e trabalhamos o ano inteiro. Temos o nosso projeto, não participamos de edital, até porque nota-se e os documentos estão aí, vocês analisando e depois investigando, porque está tudo sob investigação aí, vão ver que existe um conluio junto lá com o coordenador do Fumproarte. É isso que eu estou enxergando, e que está sendo averiguado nas instâncias que têm que ser averiguado. Denunciei no Ministério Público, procurador-geral, gabinete do prefeito e o BO da polícia, porque eu fui no Fumproarte não para tratar de carnaval de blocos e sim do edital da lei Paulo Gustavo, porque eu tinha uma dúvida na questão de encaminhar um recurso, e ao qual fui agredido verbalmente, tentativa de agressão, tudo que eu já falei aqui para vocês. Aí vocês acham que eu vou ficar participando de cirquinho armado, com o Fumproarte, com esse povo todo que está aí, alguns aqui não tem culpa de nada, como o Bochecha, mas tem gente na comissão que tem. Então eu não participo de conluio, é o direito que eu tenho. Hoje pela manhã eu estava reunido com um empresário que quer investir no nosso carnaval, na nossa Liga. Agora eu estou indo para uma reunião na Prefeitura, com o secretário que quer tratar da questão nossa e está encaminhando. Então é isso, essa é a minha participação aqui. O nosso vice-presidente já está aí o Renan que vai ficar nos representando na Mesa, até porque ele tem uma série de questionamentos, está acompanhando, a gente tem acompanhado tudo, está bem informado; e está aí a documentação. O que cabe a mim está feito, agora eu tenho como provar esse conluio. É só vocês analisarem os últimos editais que estão sendo montados, quem é que está ganhando. E eu ouvi de uma série de pessoas, na cidade, que

vieram conversar comigo e disseram: Otávio, o que que está acontecendo? Eu disse: Olha, não sei. Eu só sei que eu não estou participando e não estou ganhando. Agora, se vocês começarem a acompanhar; é só os mesmos. A minha participação é isso. Renan, por gentileza, nos representa aqui, até porque nós temos que fazer o nosso carnaval de blocos; tu entendeste? E nós vamos tocar nossa vida.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Ok. Muito obrigado. O Sr. Miguel Sisto Júnior, da Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa, está com a palavra.

SR. MIGUEL SISTO JÚNIOR: Bom, muito obrigado, ilustres vereadores, mais uma vez dando atenção aí para as artes da cidade, dando atenção ao Fumproarte e ao carnaval de rua de Porto Alegre.

Nós construímos aqui, desde o início do ano, com a comissão de blocos de rua que foi constituída pela Prefeitura uma comissão feita pela sociedade civil, esse edital. Ele foi, claro que construído aí com toda democracia possível, dentro dos limites, entrou mais recurso no meio do caminho e hoje a gente tem o que comemorar, porque a gente tem o maior recurso do carnaval nos últimos anos. A gente não conhece um recurso tão volumoso na história do carnaval de rua de Porto Alegre. Foram aprovados, e amanhã sai o resultado oficial no Diário Oficial de Porto Alegre, sete circuitos do carnaval. O que que a gente está fazendo é campanha – acredito que seja também o pensamento da nossa comissão de carnaval de blocos de rua e também dos carnavalescos que construíram esta história democrática de participação dos blocos de rua – para os blocos que não foram contemplados, que não estão ali nos circuitos que ganharam. Só explicar para quem não acompanhou, funciona por circuito, esse circuito tem que contar com o apoio dos blocos, então os blocos precisaram dar carta de anuência para aqueles proponentes, ou seja, para aquelas empresas culturais que quisessem participar propondo circuito. Não foi o Fumproarte que determinou, não foi a Secretaria Municipal de Cultura, foi a sociedade civil, foram os carnavalescos

que se organizaram de alguma forma, apresentaram as suas necessidades e construíram os circuitos. Então cada circuito tem a participação de cinco blocos, quando é descentralizado, e de 10 blocos, quando é centralizado. Só que sobrou recurso, porque nem todos os projetos foram habilitados, por uma questão técnica ou outra, acabou inabilitação, isso vale para todos. Isso foi válido para quem tem empresa pequena, isso foi válido para quem tem empresa grande; quem foi inabilitado, se habilitou porque entrou com recurso. Quem conseguiu passar, passou nessa fase; quem não passou, não tem jeito, isso faz parte, é de edital, é de concurso, a gente está muito acostumado a lidar com isso.

Então nós temos sete circuitos que contemplam Restinga, contemplam Lomba do Pinheiro, contemplam a Zona Norte, contemplam o Extremo-Sul e contemplam também a praça do Menino Deus que já é um espaço tradicional do carnaval e também contempla dois circuitos na orla. Cada circuito desses na orla não é um dia só, são dois ou três dias de desfile. Então a gente tem um carnaval que está sendo consolidado com recursos reais que vão estar sendo empenhados este ano e o pagamento deve acontecer antes dos desfiles para a tranquilidade de todos, para a organização dos blocos. Nesse processo, os blocos tiveram a predominância, foram os blocos que insistiram – está aqui o Buchecha que é do B Loukos – que, dentro das nossas reuniões da comissão, com uma preocupação legítima de contemplação dos blocos, foi proposto: está bom, o edital está assim, mas estamos preocupados com os blocos. Então que os blocos recebam pelo menos metade desses recursos a título de cachê, para poder pagar o seu ônibus, para poder pagar o seu instrumento, para poder pagar sua camiseta, pagar o que precisar. E assim foi e assim é construído. Então os blocos estão com o seu recurso garantido para o ano de 2024 graças à participação da comissão que prontamente aderiu a sugestão do Buchecha, uma construção coletiva, uma construção bonita que vai resultar num carnaval muito especial de Porto Alegre. Que seja o nosso primeiro carnaval de rua com respeito, com carinho ao público, com toda a dignidade que os artistas merecem. Este carnaval também é o carnaval que a gente vai conhecer os nossos blocos, porque tem muita gente que não tem bloco e que está dizendo que tem bloco;

tem gente que diz que tem liga, mas a liga está esvaziada; tem gente que diz que tem toda uma tradição, mas não tem; e tem gente que tem muita tradição, que tem muito trabalho e que não está conseguindo mostrar. Neste carnaval nós vamos poder ver, vamos poder fazer um relatório e de tudo isso resulta prestação de contas, o Fumproarte tem prestação de contas. Então, qualquer cidadão que se sentir lesado pode procurar o Fumproarte – lesado como cidadão, porque o dinheiro é público – e exigir vista à prestação de contas. Claro, tem que esperar passar o carnaval, o pessoal tem que ter um prazo para prestar contas, então acabou essa dúvida, acabou qualquer injustiça que se faça com os carnavalescos que realmente trabalham, que realmente estão se dedicando à arte. De minha parte, era isso. Agradeço.

SR. ROBERTO ANDRÉ MAZZOCCO: Quero só complementar o relato do Miguel quanto a esses valores. É o maior valor histórico, foi uma conquista de todo diálogo, uma construção desta comissão de uma forma bem transparente, bem debatida, em consenso que, graças a esta comissão, nós encaminhamos dois membros representantes que foram para Paulo Gustavo e conseguiram, na Paulo Gustavo, um suplemento de R\$ 4.305,00 que está saindo para os blocos pela Paulo Gustavo em nível de fomento. Isso representa a política pública voltada para construção dos blocos, para fomentar os blocos em sua capacidade. Uma atitude séria, tão séria que esta comissão, quando ela encaminhou junto aos vereadores o pedido de suplementação, pedimos para que isso fosse remetido direto ao Fumproarte, e é uma reivindicação nossa. Nós temos um debate interno que há necessidade de termos um fundo para os blocos, um fundo transparente no Fumproarte no qual, todos os anos, a gente vai saber a dotação orçamentária que se tem para se destinar para os circuitos, principalmente a questão que mais emperra, às vezes, os blocos de rua a saírem que é a estrutura, viabilizar a estrutura, como banheiro, carro de som, fomento para os próprios blocos. Então a gente está trabalhando no sentido de construção real mesmo e que isso reverbera nas comunidades, nos circuitos. Hoje nós vamos ter o Car na Folia na Restinga, vamos ter circuitos

descentralizados, vamos ter na orla, onde a comunidade está se mobilizando para isso. Para vocês terem uma ideia, na Restinga, 15 entidades da sociedade da Restinga deram carta de anuência pedindo para o Car na Folia na Restinga. Então isso é representatividade, isso é seriedade, é um trabalho sério de reconstrução novamente. Aquilo que eu sempre digo, para a gente destruir uma ponte é fácil, para reconstruir é de peça em peça, e graças à atitude da administração atual municipal em ter tido esta visão junto com o Fumproarte para chamar os blocos, constituírem uma comissão que vai trabalhar seriamente dentro dos parâmetros legais dos editais e transparente para tu pensares carnaval de blocos é que nós estamos tendo esses resultados. Então, por isso mesmo que a gente quer entregar a carta – eu acho que vocês já receberam –, na qual a gente pede mais suplementos ainda, aos vereadores da comissão. Entendeu? Para agregarmos os outros blocos que ficaram de fora. Porque o que acontece? Nós temos também alguns entraves legais para suplementarmos e aumentarmos a potencialidade que é estar relativo nos editais. O edital é muito importante. Tudo deve passar pelos editais, que é a forma mais transparente e mais igualitária para concorrer entre um projeto ou outro, e te dá a mesma condição para tu colocares o teu projeto, chegares com os blocos e colocares em ação. Além disso, essa comissão também, na próxima reunião, vai tirar a fiscalização, protocolo de fiscalização dos blocos. Isso aí.

SR. ROBERTO ANDRÉ MAZZOCCO: Uma questão de ordem, disseram que tinha cinco minutos de fala, como é que fica?

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Podem se inscrever agora. Quem quer falar aqui pode se inscrever agora. O Renan. Quem mais se inscreve? Renan, Luciano. Quem mais? Alex. Então, o próximo inscrito é o Renan.

SR. RENAN DA SILVA: Bom tarde a todos e a todas. Renan, do Arraial da Glória, liga de blocos descentralizados. Eu vou usar o meu tempo e, depois, eu quero mais uma inscrição, porque a gente vai ter que fazer um resgate da

questão do carnaval de bloco de Porto Alegre. Hoje, tem novos personagens, surgiram bastantes personagens. Tem recurso, tem dinheiro, então, tem novos personagens no cenário hoje. E a gente respeita o trabalho de todos, principalmente da comissão que vem trabalhando muito e também dos vereadores. Agradecer aqui ao Giovani, ao Mauro Pinheiro, ao Ver. Jonas, a todo o pessoal que está trabalhando nessa questão do carnaval de bloco de Porto Alegre. Antes não se dava tanto valor assim, não se falava tanto no carnaval de blocos de Porto Alegre, mas a gente tem que observar e voltar um pouquinho atrás. A obrigação de fazer a execução do carnaval de Porto Alegre é do gestor público, tá? Assim diz a lei. Posso estar enganado, a sociedade civil é parceira. Desde que eu comecei a fazer carnaval descentralizado, fazia-se carnaval nas 17 regiões do Orçamento Participativo, eram 17 com as ilhas. Na Cidade Baixa, era fechado por muitos poucos blocos orgânicos. Eu não sei se vocês sabem o que quer dizer isso, aqueles que trabalham o ano todo com as crianças dentro das periferias, das vilas de Porto Alegre. Simplesmente, reduz tudo e se tira meia dúzia de circuitos e esquece do resto do povo. E, quando se tirou essa comissão... Primeiro, antes da comissão, tinha um edital de fomento que a Prefeitura lançou na Casa Plauto. A Prefeitura mente, diz uma coisa e faz outra. Não fez o edital de fomento para ajudar os blocos de periferia de Porto Alegre, das vilas e das comunidades. Já partiu para o abraço, quando viu que surgiu o recurso, tinha a Lei Paulo Gustavo, e lá se construiu essa comissão. E essa comissão tinha um trabalho, o primeiro trabalho foi saber quantos blocos nós tínhamos. Foi lançado o formulário para todo mundo, o cadastro de 94 blocos, se eu não me engano. Quantos blocos nós temos aqui agora, pessoal, dos 94? Quando tiraram os critérios, essa comissão chamou uma plenária, Vereador, chamou uma plenária para passar os critérios para serem aprovados pelos 94 ou a maioria ou aqueles que viessem. Cadê a democracia? Não teve isso. A plenária é soberana, ninguém decide pelos outros. Tá bom o trabalho? Foi bom? Foi feito, mas não teve democracia. Tirou os critérios. Qual é o poderio de cada bloco? Quem são os blocos que trabalham o ano todo? Ou aquele bloco que só sai quando tem dinheiro e no dia do carnaval... Vamos colocar os pinguinhos nos

is aqui, e eu não estou aqui por A e nem por B, eu estou aqui pela minha pessoa, pelo cidadão de Porto Alegre que eu sou e pelo Arraial da Glória. E defendo as ligas, sim, as ligas têm que crescer. Só não pode fazer um puxa de tapete para lá e para cá. Para concluir o meu raciocínio da primeira fala, teria que ter chamado os blocos que ali se inscreveram. Bom, se eles não fossem, aí era um problema deles. Não foram chamados. Colocasse os critérios que essa comissão tirou, se discutisse os critérios para serem aprovados pelos blocos e não com meia dúzia de pessoa falando pelo Arraial da Glória ou por outros blocos de periferia que não estão sendo citados aqui. E eu estou aqui na defesa do carnaval de blocos de Porto Alegre. Não estou aqui em defesa de carnaval de meia dúzia de pessoas, tá bom?

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Obrigado, Renan. O próximo inscrito é o Luciano.

SR. LUCIANO MACHADO LEONARDO: Boa tarde a todos. Eu sou o Luciano, representante da comissão oficial deste ano dos blocos aqui do morro Santa Teresa, do bloco de ICEA Malvina, grande Cruzeiro. A gente acompanhou e ajudou a construir esse edital. Interprete como quiser, mas, nós da comissão, na verdade, pelo pouco tempo na habilitação do carnaval perto dos que tem mais experiência – o Seu Renan, o Bochecha, esses aí, o pessoal que tem mais experiência, o Alex, esse pessoal todo aí –, a gente viu que começamos a organizar. O próprio Ver. Giovanni várias vezes se colocou lá na Plauto Cruz, junto com o Miguel que gerencia lá o Fumproarte, nessa construção que acompanha também o trabalho da comissão lá. Então, Ver. Mauro, Ver. Jonas e Ver. Giovane e pessoal que está presente na plenária, que veio e que está aqui nesse horário integral de semana, de trabalho, todos nós aqui fazendo esse trabalho aqui, como o seu Renan reconheceu, realmente é um trabalho da comissão. A comissão tem deslocamento, a comissão tem gasto, a comissão tem que ter jeton, enfim, coisas para amadurecer para o ano que vem. Em relação aos editais, na fala do Miguel, aproveitando o que ele disse das vistas grossas e das

prestações de conta, vai ser bem clara, pessoal, para todo o pessoal que foi contemplado com seus circuitos aí, porque eu sou da política da democracia, da folia unificada, pacífica, democrática, para que o gestor público, o Município e a cultura tenham amplitude e união, de certa forma, que é a proposta do carnaval. Não é só um circuitinho ali ou um proponente se dar, se subfaturar, vai ter vistas grossas, sim, eu vou ser um, com esse meu bloco, se eu não botar meu bloco na rua, entendeu, como músico, proponente e presidente do meu bloco e trabalhador e dessa comissão oficial que aqui estamos presentes, eu vou ser um que vou reivindicar essas questões aí do edital para cada proponente que foi contemplado. “O que tu gastou, meu? Quanto tu pegou para ti? Quantos blocos tu pode agregar? Por que tu não botou mais bloco, se tu podia botar mais bloco, se a ideia é unificar, ampliar, democratizar, descentralizar, fortificar?” Porque é a maior festa do planeta o carnaval. Eu, como músico, sambista, instrumentista sou da causa total e da cultura até o final aí. Valeu. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Ver. Jonas está com a palavra.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Boa tarde a todas e todos, Presidente Mauro, obrigado pela palavra, Ver. Giovane, os membros da Secretaria de Cultura, pessoal da comissão de blocos, os demais representantes dos blocos e da luta popular pela música, pela dança, pela cultura do povo, é importante recebe-los aqui. Queria inicialmente saudar pela garra de vocês, a disposição de vir buscar na Câmara de Vereadores sempre que fossem ouvidos, que fossem acolhidos nas suas demandas. E isso acho que é aquilo que a gente sempre espera e sempre vê, o orçamento público é curto, mas quem não é visto não é lembrado. Então eu quero aqui dizer, de coração aberto, que eu recebi a solicitação da comissão e você sabe que o dinheiro das emendas impositivas é disputadíssimo, você sabe que eu sou professor, então a gente tem uma ligação muito forte com a educação, mas nós destinamos uma emenda para os blocos. Nos primeiros dois anos de mandato, eu destinei para o carnaval e neste ano eu decidi destinar apenas aos blocos, ao carnaval dos blocos. A gente sabe a importância que os

blocos têm de democratizar o acesso à felicidade, ao lazer, à cultura, porque isso enriquece, isso transforma a vida das pessoas, as pessoas aprendem porque não é só a diversão, é construção de conhecimento. Eu lembro que, quando fazia faculdade de música, eu ficava as madrugadas assistindo desfile pela televisão, Rio de Janeiro, São Paulo principalmente, e a gente aprendia muito. Então eu acho que a população tem que ter cada vez mais nos seus bairros, nas suas comunidades e de forma descentralizada. E eu acho que o carnaval dos blocos hoje ele é a cultura popular mais descentralizada, e a gente tem que investir cada vez mais. Mas quero dizer para vocês que a Câmara sozinha não vai conseguir fazer o investimento que precisa ser feito, a Prefeitura precisa fazer. A Prefeitura hoje não investe 1% do Orçamento, não chega 0,5% do Orçamento que é bilionário, gente, R\$ 11 bilhões, como é que não tem um dinheiro que democratiza, que contrata músicos, contrata profissionais de produção e faz uma alegria enorme... Então eu fico muito triste pelo carnaval dos blocos depender de emendas impositivas. Não pode ser assim, não pode, nós temos que mudar isso. Mas eu quero dizer para vocês: acreditem, porque com a força coletiva de vocês, vocês mantendo o pé na rua, isso vai ser mudado. Enquanto isso não mudar, nós, este ano, demos esse apoio aos blocos e queria dizer, por último, que a gente precisa mudar a correlação de forças como as pessoas enxergam a cultura. A sociedade acha que cultura é só diversão, gente, cultura é geração de emprego, geração de renda. Cada R\$ 1,00 que a gente coloca na cultura gera R\$ 1,50 de circulação, gera empregos indiretos. Ele está dizendo que gera R\$ 3,00. O dado que eu tenho é de cinco anos. Então eu acho que a gente tem que pensar muito bem isso. Porto Alegre, gente, tinha uma história forte de cultura e foi se perdendo de carnaval, nós temos que retomar isso. E eu quero dizer aqui que eu achei um grande erro levar o carnaval para o Porto Seco. Não deveria, deveria ficar aqui, as elites não queriam na beira, não queriam na beira, as elites brigaram, mas aí na beira agora podem outras coisas, outras aglomerações, só não pode o carnaval. Esses dias estavam desfilando ali, os militares podem, o desfile da bandeira, aquela coisa toda, a gente acredita que é importante, mas está tendo desfile ali na Av. Beira-Rio. E por que não poderia ter o carnaval? Eu

vejo que vários grupos de elite ficam brigando que o carnaval de rua acontece aqui na Cidade Baixa, noutro lugar, a gente já viu que a rua João Alfredo era muito mais feliz antes, agora não pode, não sei o quê... Gente, todo mundo ganha com os blocos. Então contem conosco, parabéns pela pauta aqui, nós vamos estar sempre apoiando a luta do povo. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): o Sr. Alex está com a palavra.

SR. ALEXSANDRO FERNANDES: Boa tarde à Mesa, boa tarde a todos. Estou aqui na condição de um proponente que ganhou um circuito e de um militante da cultura que há anos vem trabalhando para que este momento esteja acontecendo. A gente vem num crescente, a coisa vinha bem, houve governos que não deram tanta atenção para a cultura, a coisa desandou e agora a gente vem num crescente. Não importa se o ativista político é de esquerda ou é de direita, mas esses que vêm ajudando a cultura são os parceiros, realmente, da comunidade. Porque carnaval, gente, como o Ver. Jonas falou, está lá na base, ele não é só festa. Carnaval, além de tudo, é saúde, principalmente saúde. A gente entende que se a pessoa não começa o ano feliz, com alegria, com bastante disposição, ela não vai passar um ano bom. Então, o carnaval é a celebração de um início de ano para aquele que está lá na ponta sofrendo o ano todo com alguns malefícios que acontecem na comunidade.

Eu queria dizer que o edital, no meu ponto de vista, foi muito bem elaborado, junto com a comissão, um edital democrático. A gente vem de numa luta anterior de buscar um fomento, junto a um parlamentar federal. Esse parlamentar ajudou a complementar esse edital. Num primeiro momento, era somente para um segmento, com uma provocação do Ver. Jonas muito positiva, esse fomento veio para dentro do edital e democratizou essa verba. E essa verba democratizada fez com que todos que quisessem participar... Era uma disputa, isso faz parte de um edital, é para isso que serve um edital. Então teve uma disputa, onde muitos participaram. Eu acho que quem não participou não tem nem direito de reclamar, começa por aí, porque não participou e não pode reclamar. Se participa

impetrado de alguma forma negativa, ele pode reclamar. Se não participou, não tem direito, porque não está dentro do contexto. E aqueles que participaram e não tiveram êxito no pleito, inclusive nós temos produtoras de nome e renome, que são as mais fortes nesse segmento, que é o Grupo Astral e Opinião Produtora, disputaram o circuito e ficaram de fora. Então mostra que o edital, de certa forma, foi transparente e democrático. Tiveram tempo de reivindicar ali recurso e não foi aprovado.

Então, quero dizer que a parte mais importante, que são os proponentes que ganharam o edital, está disposta a acolher todos aqueles blocos que não foram contemplados no edital. A gente entende que a festa é do povo, a festa é para o povo e principalmente para os blocos. Então, esses blocos que não foram contemplados, todos eles estão sendo convidados para se juntar e fazer o evento junto conosco.

Nós também entendemos que o recurso não era expressivo. Viemos buscar aqui, na Câmara, fomos muito bem acolhidos. Eu, hoje, posso dizer que eu tenho um vínculo com o senhor, vereador, eu não lhe conhecia pessoalmente, fui muito bem acolhido no seu gabinete. Eu e a comissão, a gente montou um time e veio aqui, não é, presidente? Todos nos receberam muito bem, muitos já tinham empenhado suas emendas e, mesmo assim, ainda se dispuseram a fazer um reajuste.

Eu trouxe aqui dois exemplos, como eu disse, não é questão de esquerda e de direita, a cultura não tem ideologia, ela é plural, não se partidariza a cultura. Então, tem dois exemplos aqui. Um exemplo básico, de certa forma, que foi um fomento do Ver. Ramiro Rosário, que todos achavam que não ia ser participante, não ia ajudar a cultura, doou R\$ 20 mil, não é um valor expressivo, mas ajuda nessa nossa acolhida dos outros blocos. Tem também um meio-termo, que foi a Comandante Nádia, de certa forma, se sujeitou ali a nos ajudar, deu também um valor de R\$ 60 mil. Desculpa, vereador, não sei quanto que o senhor disponibilizou, eu estou colocando o que chegou à minha mão. E a princípio, eu até queria tirar essa dúvida com vocês que têm mais entendimento que eu, o Ver. Márcio Bins Ely disponibilizou, não sei de que forma, R\$ 200 mil, eu queria

ver se esse valor aqui tem fundamento. Se ele tem fundamento, para esclarecimento, porque isso ajuda bastante. Se esse valor realmente vai entrar, o último...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SR. ALEXSANDRO FERNANDES: Errou e está registrado. Mas, assim, tipo lá na justificativa diz que é para os blocos, isso é possível? Vocês que têm entendimento. Então realmente o vereador cumpriu com o compromisso maior, junto aos blocos. Não tiro o mérito dos que contribuíram com menos, tendo em vista que já tinham compromissos alinhados durante o ano. Bom, pessoal, o que eu entendo é assim: é uma luta que ela até... Essa luta de resistência, essa luta contrária, desde que seja justa e não de ataque a pessoas, é legal, ela nos fortalece a título de melhorar a nossa busca para o melhor do carnaval. Não pode é ter ofensas, porque, todos que estão em algum lugar, estão ali legitimamente. Então, eu queria dizer para todos que a gente vai continuar na busca. Acabei de vir da Secretaria de Turismo, que vai ser parceira. A gente está fazendo um evento para os blocos, e principalmente uma entrega boa para a sociedade de Porto Alegre, que merece, que é referência no Estado todo, de carnaval. Muito obrigado a todos, estou à disposição aí.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Obrigado, Alex. A emenda do Ver. Márcio não é uma emenda impositiva, ele reorganizou aqui, tirando de um lugar e colocando em outro. São R\$ 200 mil que ele tira da publicidade do gabinete do prefeito.

SR. ALEXSANDRO FERNANDES: E essa votação se dá ainda este ano? A gente tem condições de saber o dia para a gente vir acompanhar?

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Está na Comissão de Economia, que irá votar, dentro da comissão tem um relator, que faz o relatório para aprovar ou

reprovar, e depois elas vão todas para o plenário para serem votadas. Ainda não tem data certa, mas prazo limite, no mês de dezembro, para se votar. O Marco Aurélio está com a palavra.

SR. MARCO AURÉLIO ROSA DE SOUZA: Boa tarde a todos, boa tarde à Mesa, presidente, vereadores, meus colegas de comissão, primeiramente quero direcionar aí para o nosso amigo Renan, quando ele diz que não foi pela linha correta. A nossa comissão foi designada para trabalhar, e trabalhar o próximo. E mais uma coisa que deixo aqui bem específico é que no dia que nós fomos, que teve a votação, o senhor estava na reunião; o senhor não quis botar o seu nome lá na lista à disposição, por sua parte. Eu queria mesmo era agradecer ao nosso coordenador, Miguel Sisto Júnior, por todo o empenho e por todo suporte que deu para a comissão chegar até aqui. Quero agradecer a todas essas pessoas que eu conheço, que estão na plenária hoje, presidente de bloco, simpatizantes, porque a vitória é de todo mundo, a vitória é da Câmara de Vereadores, é do prefeito de Porto Alegre, do secretário de cultura, e é nossa, que somos protagonistas, que fizemos a cultura acontecer. Independente se a gente conseguisse fomento ou não, a gente vem lutando, e não é de agora; a gente vem lutando desde 2000, e não fomos reconhecidos, desde sempre. É isso. E agora é o momento de a gente festejar, não é o momento de a gente estar alfinetando ninguém. E é isso, cara. Vamos em frente! Uma salva de palmas para vocês que estão aí. (Palmas.)

PRÉSIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Sr. Chiquinho dos Anjos está com a palavra.

SR. JOÃO ALBERTO DE LIMA SOUZA: Boa tarde a todos e a todas. Para quem não me conhece, eu quero me apresentar, sou Chiquinho dos Anjos, sou um dinossauro da cultura, luto há mais de 40 anos com a produção cultural de crianças e adolescentes. Hoje eu faço parte de vários grupos, de vários blocos, sou fundador de vários blocos aí. Eu gostaria de vir na linha do Renan, de

resgatar como era o carnaval antigamente. Nós tínhamos carnaval de bairros, todos eles patrocinados com dinheiro da Prefeitura; tínhamos os coretos; tínhamos os ônibus à disposição, ônibus da Carris à disposição para a gente ir junto com nosso bloco ou com a nossa escola de samba em vários bairros de Porto Alegre. Esse é o resgate que precisa ser feito. Aí, depois, o nosso carnaval começou a encolher, começou a cair na mão de produtor, de produtora, e aí nós tivemos que dividir o recurso com esse povo aí. Nós tivemos também aí o carnaval nas 17 regiões de Porto Alegre – não é, Renan? –, graças ao Orçamento Participativo, porque era lá que se encaminhava o recurso para ir para a cultura, para se fazer o carnaval. Pessoal, isso é história, viu, pessoal? Então, pessoal, neste momento, eu me sinto honrado de poder participar, de estar junto aqui com pessoas que eu conheço e que me conhecem, nós estamos dando início ao resgate dessa cultura que tentaram matar, que tentaram derrubar. Então, chegou a hora pessoal, vamos aproveitar este momento. Eu acho que tem que resgatar os blocos que não foram habilitados, mas nós temos que buscar um recurso separado para eles; não o recurso dos blocos habilitados. Estou aí há 40 anos, eu preciso de camiseta, preciso de instrumento, preciso de uma porção de coisas para botar essas crianças na rua. Hoje eu atendo 20 turmas por semana, na percussão, para fazer esse resgate. Então, eu preciso muito dessa grana. Eu acho que está na hora da Prefeitura indicar aí para os nossos produtores alguns parceiros de grana, para que, com essa grana desse pessoal aí, que patrocine o retorno daqueles blocos que não foram habilitados e também daqueles que não participaram do edital. Eu acho muito legal essa solidariedade, só que, assim, ó: do meu, não! Está bom, pessoal? Eu quero deixar bem claro, aqui, para todo mundo, que eu estou há 40 anos aí e é a primeira vez que eu vou pegar algum para poder estruturar essa história, essa caminhada que vocês já conhecem. E dinheiro de criança não se tira; a gente bota dinheiro em estrutura para a criança, porque eles são a semente, eles que vão dar continuidade na cultura do nosso carnaval. Então, pessoal, vamos encaminhar, vamos todo mundo buscar, tem vereador aí que tem seus patrocinadores, que auxiliam nas suas campanhas, vamos chamar esse pessoal

aí para fazer essa cultura. Esse resgate é para um povo que não vai para a praia. Se tu queres ir para a praia, eu tenho que botar R\$ 150 de gasolina no teu carro, para começar, mais a despesa com a esposa, mais os cinco filhos, tu vais gastar R\$ 500 para ir para a praia. Esse pessoal não vai para a praia. Ainda tiraram o passe livre. Antes tinha o passe livre para vir participar dos ensaios das escolas de samba, enfim. Hoje, se tu vais em escola de samba tu tens que pagar, tens que tirar dinheiro do bolso. Então, esse carnaval que nós precisamos fazer é esse carnaval para o povo, é botar a nossa comunidade, Bochecha, descer a Bom Jesus toda lá com "B" Loukos, descer o Morro Santa Tereza lá, Luciano, descer a Glória lá, todo mundo, para vir se divertir. Isso é cultura para o povo, pessoal. Então, nós precisamos pensar muito bem em quem são nossos parceiros, quem está nos ajudando. Eu quero saudar o Alex aqui, porque ele conseguiu colocar o bloco das crianças na orla, nós somos muito agradecidos. Agradecidos em participar desta comissão, que, de uma forma ou de outra, está tentando organizar as coisas, não é, Roberto? Estamos tentando entrar por um caminho que a gente possa ter uma continuidade mais pacífica, porque o grande esquema do carnaval de Porto Alegre era fazer brigar uns com os outros e ir isolando, tanto é que hoje o nosso bronze não tem recurso. Como é que nós vamos dar continuidade ao nosso carnaval de escola de samba se não tem um grupo de acesso, não tem um fomento para se criar. Os blocos, pessoal, tem bloco que tem capacidade de ser escola de samba. Então, pessoal, nós precisamos abrir caminhos para isso. Então, o nosso carnaval de Porto Alegre, aquele dinheirinho que vai para as escolas de samba tem que ser para o grupo bronze, para o grupo ferro, para o grupo aço, ou para aqueles lá que estão começando. Isso é fomento de cultura, isso é fazer cultura para o povo, porque nós, além de negros, pretos e brancos desempregados da periferia, é a única coisa que a gente tem para se divertir. Futebol, os campos tudo estão... tiraram, fecharam. Para tu jogares um futebolzinho tem que pegar o ônibus e vir para a orla. Então, pessoal, é esse resgate aí que esse grupo aqui está tentando fazer, e queremos botar a mão, sim, no dinheiro dos vereadores, queremos botar a mão no dinheiro dos patrocinadores, queremos botar em tudo, porque quem faz

uma cultura honesta, uma cultura de raiz, uma cultura de resgate somos nós, que estamos lá dentro da periferia, lá no meio do povo junto com aquelas crianças, que, nas férias, só tem isso, não tem mais nada. Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Obrigado, Chiquinho. O Ver. Giovanni Culau está com a palavra.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Boa tarde a todos e todas. Eu fiz questão, mais uma vez, gente, de, primeiro, ouvir um conjunto de falas, de manifestações, para só agora poder me manifestar, porque, desde a primeira vez em que me encontrei com vocês, ou recebi vocês no nosso gabinete, sempre destaquei o quanto, para mim, essas oportunidades de encontro são um momento de aprendizado, de aprender com vocês sobre o carnaval da cidade. Eu queria resgatar, Mauro, talvez um dos primeiros encontros coletivos que eu tive, que foi exatamente ali na Venâncio, quando, nas vésperas do carnaval, quase que de forma consensual, existia uma crítica muito forte ao que estava colocado ali. Nós estávamos às vésperas do carnaval, recentemente tinha sido anunciado um edital de fomento por parte da Prefeitura, e lá se falava o quê? Era um edital tardio, porque nós já estávamos às vésperas do carnaval, insuficiente do ponto de vista da quantidade dos seus recursos, e, para além disso, vocês fizeram, assim como vocês fazem, o Chiquinho estava fazendo mais uma vez, vocês fizeram lá um resgate sobre a história do carnaval e da luta para fazer o carnaval acontecer nesta cidade. E eu me lembro muito de ouvir de vocês o quanto a pandemia talvez tenha sido o momento de consolidar um processo que já vinha antes da pandemia de desorganização e de falta de incentivo por parte do poder público ao carnaval nesta cidade. Seja ele o carnaval de rua – e eu aprendi com vocês que não é carnaval é carnavais, porque tem o carnaval da escola de samba, tem o carnaval de rua, tem o carnaval que é centralizado, tem o carnaval que é descentralizado. Então, todo esse conjunto que forma o carnaval de Porto Alegre sofreu muito ao longo dos últimos anos. E por que eu estou resgatando isso com vocês, gente? Um conjunto de

manifestações aqui está comemorando as vitórias que, na avaliação de vocês, foram construídas. Mas eu quero fazer um apelo de alguém que é vereador hoje, eu não sou, eu não faço carnaval, mas é um apelo pela unidade de vocês, por que eu estou falando isso? Porque os governos passam, o que segue são vocês que fazem o carnaval, e, como a história recente mostrou, ora os governos são parceiros, incentivam, e ora não. Então, a unidade de vocês é muito importante, eu queria fazer esse apelo. Esta nossa reunião está acontecendo de forma atrasada, não é, Mauro? Por que eu estou falando isso? Já é a terceira reunião, e eu falava quando encontrei vocês lá na Venâncio. Depois daquilo, não só eu, esta Câmara passou a acompanhar esse tema para sermos parceiros do carnaval dessa cidade nas reivindicações que vocês apresentaram. Então, esta é a nossa terceira reunião, a última que nós tivemos foi em agosto, e ali ficou encaminhado que precisávamos nos reencontrar justamente para apresentação do edital. Então, em alguma medida, essa apresentação está sendo feita aqui; a nossa ideia inicialmente era que fosse antes do resultado do edital. Então, nós, enquanto comissão, também precisamos reconhecer as dificuldades que tivemos, porque a nossa reunião aqui tem algum atraso em alguma medida. Mas ainda assim, eu fico com algumas dúvidas se a gente tem a sistematização da quantidade de blocos que vão participar a partir dos circuitos que foram habilitados. Como que está organizada essa questão do calendário, são perguntas que eu quero fazer, e avançar sobre algumas questões. Este espaço aqui precisa ser o espaço da escuta, da construção, é o espaço que pode ser o espaço da divergência também. Por mais que eu insista nessa questão que a divergência não pode fazer com que a gente rompa entre nós, que a gente tem que manter essa unidade que eu falava antes. E, com base nisso, essa experiência desse edital, eu gostaria de ouvir vocês. Quando a gente fala em critérios, Renan, o que precisa ser aperfeiçoado? O que pode ser feito ainda agora ou o que fica de aprendizado para o futuro? Então, eu acho que a gente precisa conseguir formular junto, sabe, gente? Eu tenho uma pergunta também, tudo que eu estou colocando agora é do ponto de vista das dúvidas, porque esta Câmara precisa ser capaz de ouvir para ajudar. Como que vai ser feita a

redistribuição dos recursos, uma coisa que a gente pode decidir junto. Como fica a destinação das emendas parlamentares? O Jonas falou da destinação, tu citaste a da Comandante Nádia, nós fizemos uma destinação também de R\$ 40 mil; destinamos para o fundo. Mas a gente precisa pensar junto sobre como vai ser essa distribuição, Roberto, porque também passa, por exemplo, para uma articulação com o Executivo e com a Secretaria da Fazenda, com os prazos da liberação desses recursos. Então, tudo isso a gente precisa construir. Como fica a situação daqueles que não foram contemplados? No sentido de se a Prefeitura vai ajudar ou não na construção de um calendário ou minimamente em alguma estrutura de apoio.

Desde a primeira reunião que a gente teve aqui, levantou-se o tema da atualização da legislação. Queria muito poder saber como que a gente encaminha concretamente essa reivindicação apresentada por vocês desde o primeiro momento, porque me pareceu ser uma questão bastante importante. Para concluir, lembro também que uma das questões que apresentei numa das nossas primeiras reuniões era um indicativo ao Executivo para que os blocos de carnaval da cidade pudessem ter um espaço disponibilizado pelo poder público para os seus ensaios. Foi uma das questões que nós recebemos de reivindicação, e eu queria compartilhar com vocês que nós aprovamos esse indicativo aqui na Câmara; por isso, por ter aprovado isso na Câmara, eu coloco aqui ao debate, porque o Executivo precisa dar respostas a partir dessa discussão, desse encaminhamento e dessa aprovação que tivemos.

Eu queria fundamentalmente dizer que, assim como foi até aqui, e a nossa emenda é um dos exemplos disso, a destinação do recurso que fizemos, que tudo que nós temos aprendido com vocês só redobra o nosso compromisso com vocês, com a luta em defesa e o fortalecimento do carnaval da nossa cidade, que tem grande significado cultural, econômico, para as nossas comunidades. Às vezes, o carnaval chega onde a Prefeitura e o poder público não chegam, e, por isso, eu queria parabenizar vocês e seguir colocando o nosso mandato à disposição dessa luta. Muito obrigado, gente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O próximo inscrito é o Bochecha.

SR. JOSÉ CLAUDEMIR MARTINS CARVALHO: Boa tarde, senhores vereadores, comissão da qual eu faço parte, UNBCPA, bloco “B” Loukos e demais blocos aqui presentes. Vou começar a minha fala a respeito da comissão citada pelo Renan. A gente começou a discussão, Renan, a respeito de fazer o carnaval nas 17 regiões do Orçamento Participativo, mas nós não tínhamos condições financeiras para fazer isso; nós não imaginávamos que iria entrar esse recurso. Então, nós tínhamos disponíveis nesse momento R\$ 500 mil, que não dariam para fazer nas 17 regiões, porque assim nós teríamos que ter uma compra...

Para começo de conversa, rapidinho, 17 encontros de caminhões a R\$ 3 mil cada um; se multiplicava nisso aí; banheiros químicos se multiplicavam nisso aí; caixinha dos blocos a R\$ 3 mil para cada um, que é o mínimo, nós não tínhamos condições, porque nós não tínhamos verbas para isso. Nós tínhamos disponíveis R\$ 500 mil. O que aconteceu foi o seguinte: tiveram recursos que entraram no decorrer da luta, através da emenda do Heinze, muito batalhada pelo amigo Alex aqui. Depois surgiram mais essas emendas parlamentares que elevaram até a quantia que tem hoje e que ainda não entrou nos cofres do Município para isso. Há quem diga que R\$ 1 milhão, R\$ 1,2 milhão é muito dinheiro. Pessoal, seria muito dinheiro? Não, seria o dinheiro ideal para fazer o carnaval no Centro. Por quê? Porque o Centro, queira ou não queira, não vou dizer que as comunidades não têm uma necessidade de um aporte maior, mas, para agradar turista, nós teríamos que ter camarotes no Centro, até para comportar também os nossos amigos vereadores, autoridades, assim como foi no Porto Seco. Então, nós precisaríamos de uma estrutura de, no mínimo, R\$ 1 milhão para fazer os camarotes, acomodar o pessoal dos hotéis, o pessoal que está fazendo turismo na cidade, porque eu garanto para vocês: até então, o povão está vindo no carnaval. Agora, quando nós dermos estrutura para eles, quando nós conseguirmos, aí sim, o pessoal do turismo, o pessoal que está na cidade vai ir. Como lá no Polo Seco, com uma entrada especial, lá no hotel comprou o abadá,

entrou bonitinho, com toda a segurança, com tudo. Mas a gente ainda não chegou, e vocês não pensem, pessoal, que a nossa vida é mil maravilhas dentro da comissão. A comissão se “agarra no pau”, têm horas que têm agressões verbais, mas, depois, a gente cai na real e fala: “Espera aí, vamos para o voto.” E, no voto, uns ganham, outros perdem, e quem perdeu você sabe, sempre fica descontente e já fica de olho no outro: “Ah, esse aí vem contra mim.”

Então, foi uma luta, pessoal, foi uma luta, e a gente chegou a esse patamar. Eu acredito que, se a Prefeitura entrar direitinho, Renan, direitinho, o carnaval vai ser feito nas 17 regiões.

Eu fui gestor do CAR Leste e organizei o carnaval da Leste. Tu imaginas se a Prefeitura tiver esse aporte, os próprios gestores vão organizar, juntamente com a comissão, e vão fazer esse carnaval nas regiões. Agora, vocês não pensem que está tudo às mil maravilhas, a outra luta agora é da verba que vai entrar para o edital. Se vai entrar para o edital, vai ter uma discussão agora da comissão com o poder público, os proponentes e os blocos que foram contemplados, porque, pelo edital, vai para o edital. E o bom senso? Então, vai ter a discussão ainda, vai ter discussão. Como o vereador falou, que ele estava justamente nessa reunião perturbada, aquela de onde foi tirada a comissão, daí tiramos 15 nomes. E por incrível que pareça, os que vão nas reuniões são 11 ou 12. Então é isso aí, pessoal. Eu quero só dizer que tudo o que estamos fazendo é uma construção, este é o primeiro ano que tem essa verba, essa quantia que não é ideal ainda. Acredito que se for para fazer o carnaval nas 17 regiões, atendendo todos os blocos e os blocos que ainda vão se formar, olha, eu estou para dizer para vocês que é preciso, eu acredito, uns 3 milhões. Se não chegar a quantia de verba que é do carnaval, né? Muito obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Sr. Kovalski está com a palavra.

SR. ALESSANDRO DIAS KOVALSKI: Boa tarde a todos. Sou um proponente também, tenho um bloco, sou da comissão e do comitê artístico da Lei Paulo Gustavo. Gente, só vou fazer um breve relato sobre o que todo mundo fala do

Bairro Cidade Baixa, que não conhece o que aconteceu. Cidade Baixa foi um projeto, um estudo acadêmico, Cidade Baixa em alta, 78% privado. Então, ele não é parâmetro para nada que aconteça aqui, nada. Por que eu falo liga? Por que a gente lá no Cidade Baixa construiu liga? Porque a liga era o jeito de negociar com o mercado, entendeu? Não era para conversar aqui. Liga não conversa aqui, liga conversa com o privado, só que ao longo do processo foram deturpando a informação. Eu só queria deixar claro isso. Ali, naquele momento, aquele carnaval, que durou com sucesso uns sete anos, depois colapsou porque não dava mais, mas tinha dinheiro; e porque ele não era público, a Prefeitura era uma mísera parceira com 20 %. Claro, que aquela expertise nos traz até aqui agora, porque eu tenho uma visão mais... Eu, o Bochecha, uma visão mais do *business* do negócio. Só que tem o outro lado, esse balanço que vai construir e que está construindo esse projeto agora. Então, eu pergunto a vocês: é salutar liga? Claro que é, mas para lidar com o privado. De resto, é aqui, é no edital. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): A Ana Guimarães está com a palavra.

SRA. ANA GUIMARÃES: Sou da comissão de blocos de rua, concordo com o Bochecha, foi muito difícil as nossas brigas para a gente até consensuar em algumas coisas. A pretensão inicial do edital era, no formato, contemplar no mínimo 70 blocos; que eram dois projetos com dez blocos para orla cada um, 20, e mais dez projetos descentralizados com cinco blocos, pelo menos. Por que pelo menos? Porque para validar um projeto, ele teria que ter no mínimo cinco cartas de anuência, se for um projeto para carnaval descentralizado; ou dez, se fosse para a orla. Esse era o desenho, mas com a possibilidade de trazer convidados, trazendo mais gente para dentro do carnaval. Por que pensamos nesse modelo que cabia no mínimo 70? Porque no cadastro, nós temos 87, então, pensando numa lógica de que: se tu tens 70 dentro, tu ainda terias 17 a serem absorvidos pelos projetos. Porque sabemos que quanto mais blocos, mais gente traz. Até vim com a camiseta do Honk, me lembrei da festa do Honk, que

eu toquei com o Areal da Baronesa, que era isso. Eu cheguei às 7h da noite para tocar, toquei às 7h da noite, fiquei até a meia-noite, teve um pessoal que ia tocar às 9h, chegou às 8h e aí foi indo, ou seja, até às 6h da manhã tinha gente na festa. Porque cada bloco trazia o seu público, o negócio foi crescendo e teve público a noite inteira. Nesse modelo, foi feito porque a Prefeitura pediu que fosse no formato circuito, em que cada projeto de circuito fosse apresentado por um proponente. Quem pode ser proponente? Um CNPJ de produtora, um CNPJ de bloco ou um CNPJ de uma entidade cultural que tem como fim esse tipo de evento. Então, para ser bem aberto, para não largar tudo na mão de alguém e ter essa possibilidade de ter carnaval em toda a cidade. Infelizmente, alguns dos projetos não foram habilitados. Isso não tem nada a ver com a comissão, são as regras legais da Prefeitura. Porque a Prefeitura, no edital, coloca todas as regras que têm que ser cumpridas, tudo o que precisa ter no projeto, e isso independe da comissão. Nós não temos nada a ver com isso, é regra da Prefeitura. O que nós verificamos? Antes disso, quando saiu o edital fizemos uma plenária na Sala Álvaro Moreira, no Renascença, naquela salinha do lado do Renascença. E o que falamos sobre isso? Teve quem perguntou: “Tá, mas e se o meu projeto ficar de fora?” O que nós falamos? Que tínhamos combinado de os projetos contemplados absorverem, na medida do possível, dependendo também da questão das verbas e da localidade dos espaços, absorver todo mundo. O que queremos? Queremos o maior carnaval de todos, porque é o mínimo que podemos fazer com a maior verba que o carnaval já teve, tentar fazer o carnaval com o maior número de blocos possíveis. Então, nesse sentido, viemos aqui na Câmara passar o chapéu, como disse o Chiquinho, botar a mão no dinheiro de quem quiser trazer dinheiro para o nosso projeto, que é o projeto de carnaval. Ah, vai ter gente que não gostou, bom, é da vida, é um primeiro momento. Nós, da comissão, já discutimos isso, que nos comprometemos, ao final de tudo, lá por março, depois que todo mundo desfilou, de tudo que aconteceu, fazer uma grande plenária com todos os blocos, para fazer a avaliação de erros e acertos, de contribuições de coisas que podemos fazer para o futuro.

Uma coisa importante, a gente tem que entender que dinheiro público são as contribuições das pessoas, é o dinheiro do cidadão que coloca em impostos. E reverte em quê? Não é dar dinheiro para blocos. É investir num baita negócio, que é o carnaval de blocos de rua de Porto Alegre. Por quê? O Paulinho está ali, o Areal bota 50 mil pessoas no desfile. Eu não sei se tem alguém da Laje, bota 70 mil. Tem lá, na periferia, gente que bota 15 mil, que bota 20 mil, bota um monte de gente. Quem são essas pessoas? Essas pessoas são as que movimentam a economia no evento, por quê? O cara vai no bloquinho, o cara já passa no cabeleireiro, corta o cabelo, faz uma produção, compra uma maquiagem, compra uma fantasia e vai para festa. Como é que ele vai para a festa? Ele pode passar no supermercado, encher o seu isopor, o seu cooler e ir com a sua bebidinha, ou ele pode não levar nada e comprar a bebida que tem lá. E o que ele está fazendo? Está movimentando a economia.

Então é muito importante para nós que esse carnaval tenha a divulgação da Prefeitura, enquanto um evento oficial, para que, em qualquer hotel de Porto Alegre, tenha um panfletinho dizendo que, em todo o fevereiro e até o meio de março, vai ter, nessas datas, carnaval de rua, nesses lugares. O fundamental é a divulgação. O fundamental é todo mundo saber que vai ter um baita carnaval em tudo quanto é lugar na cidade, dois projetos gigantescos na hora, porque acredito que vão absorver outros blocos para fazer maior. Ainda vai ter o momento em que os contemplados vão sentar e vão conversar para a gente montar o calendário. E a ideia é isso, a nossa ideia da comissão é botar todo mundo para dentro, não sei se vai dar, mas o projeto é esse. E, claro, no final, quando a gente fizer a avaliação de erros, de acertos, de formatos, de coisas, a gente vai fazer uma boa avaliação para, no ano que vem, fazer um maior.

Muito obrigada a todos.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Obrigado, Ana. Pergunto: quem não falou ainda, quem quer se inscrever agora... Depois, nós vamos passar para a segunda rodada. O Sr. Luís Weber está com a palavra.

SR. LUÍS EUGÊNIO GOMES WEBER: Boa tarde a todos. Primeiramente, peço desculpas pelo atraso, pessoal, mas a como presidente da UNBCPA, em exercício momento, eu tenho a minha seguinte colocação para fazer à Mesa, principalmente para a comissão. Quando o amigo Kovalsky se refere que ligas não têm que estar aqui conversando com a Prefeitura, e etc., essa é a sua opinião, amigo Kovalsky. A minha opinião já é diferente, quem não tem que estar aqui conversando com o poder público é quem é independente. Quem é independente não tem por que estar aqui, faz o seu próprio carnaval sozinho. Confere, ou não confere?

Sendo assim, pessoal, vou dizer bem mais ainda: o Porto Seco tem duas instituições: o UECGAPA e a UESPA. Um carnaval organizado, administrado pela Prefeitura, pelo poder público, com todo o apoio que merece, e contempla todos, com certeza, sem esculhambação. Então, eu discordo da fala do amigo, em número, gênero e grau – o senhor não me leve é mal. E para continuar no caso, em razão dos blocos que não foram contemplados, como a Mesa estava explanando que quer contemplar todo mundo, eu sou de acordo também, tem que contemplar, tem que dar essa oportunidade para todo mundo; o sol nasceu para todos.

Em cima disso, tem a outra parte, que é organizar, que é a instituição, e trouxe para dentro do colegiado, através aqui de uma parceria da banca – está aqui do meu lado agora –, mais R\$ 500 mil, que a gente buscou do senador Heinze, em parceria. O senador chegou junto, conversamos, ele entendeu a necessidade, e em cima disso, foi a maioria dos blocos da Liga Carnavalesca Estadual e da UNBCPA, que trouxe essa proposta para a Mesa. Em cima disso, dentro da legalidade, a gente se inscreveu no edital, colocando esse valor dentro do edital, para não ter favorecimentos e etc., os nossos blocos, com a produtora Banca Eventos, pela qual hoje representa os nossos 10 blocos que foram aprovados pelos respectivos jurados. Porém nós, que trouxemos essa caução para a Mesa, esse respectivo valor, a maioria não aceita, no caso, na região central, ser mexido. A gente concorda, sim, relocar esses respectivos blocos, que não foram contemplados, no descentralizado. É isso, aí que eu termino a minha fala aqui.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Obrigado, Luís. O Sr. Anderson Ramos Corrêa está com a palavra.

SR. ANDERSON RAMOS CORRÊA: Boa tarde a todos e a todas. Venho novamente aqui, a gente tinha participado do Areal do Futuro, mas também representando a mim mesmo, como cidadão de Porto Alegre. Pego bem o gancho do vereador que, na minha concepção, o que ele está pedindo é transparência nessa relação que a gente precisa ter de comunidade enquanto bloco, não criar uma disputa entre a gente, porque sem informação a gente acaba brigando entre a gente. A partir daquela outra reunião que a gente teve, foi marcado um outro momento para discutir sobre uma regulamentação, que é justamente o que o senhor busca e propõe, para que a gente regule e não seja usado como massa de manobra, porque quando a gente vai entender qual é o papel da Prefeitura, o papel da Prefeitura é entregar isso que foi pedido para nós. Entre tantas outras coisas, não atacamos ninguém, só colocamos as situações como elas vêm acontecendo. Quando a gente fala de democracia, que foi democrático, não foi democrático; eu estive lá na comissão por duas vezes, fui convidado pelo Paulinho, que é o presidente do Areal, me coloquei à disposição para discutir o tema, porque o tema é complexo, ele necessita de mais informações, necessita de exemplos de fora, já que a gente não soube fazer, a gente precisa entender que quem soube fazer a gente tem que usar como exemplo, e esses exemplos nos trazem a fazer algo para todos, e não só para um, dois, três. Já aproveitando o gancho do um, dois, três, uma das posições que o Paulinho pede para que a gente coloque, uma coisa muito descontente para nós, foi que a gente entende que é antiético quem está participando desse contexto ser contemplado. Se tu estás participando de um contexto de montar um edital, tu não podes ser beneficiado por aquilo ali. Nós achamos muito isso. Não é contra ninguém, é a transparência que a gente quer ter. Na primeira reunião que eu tive lá nessa comissão, não era comissão ainda, fui chamado para discutir sobre a Lei Paulo Gustavo, e aí eu estava gravando a reunião, que é uma coisa simples, a tecnologia nos coloca aqui, pode transmitir

ao vivo, para que quem não esteja aqui tenha contato, já que tem WhatsApp, tem Facebook – todo mundo tem Facebook; agora, o que está acontecendo aqui, se o Paulinho não avisa agora, em cima da hora, ninguém ia saber. Eu protocolei um projeto de lei aqui dentro desta Casa, por que não foi discutido isso? Porque isso não favorece muita gente, não favorece ninguém, favorece todos os blocos. Imaginem o Areal do Futuro, que trabalha com crianças durante todo esse tempo, o qual a Ana já citou e todos aqui nos conhecem, ficar fora de um edital porque não colocou lá um *guard-rail*, ou um cone, ou seja lá o que for. Não é papel do bloco fazer isso, é papel da Prefeitura entregar isso. Tem oito entes dentro desse projeto de lei que eu coloquei lá no Jonas Reis e também no Aírto Ferronato, procurei eles, vou procurar o senhor também, disse que ia passar para todos, mas como parei na mesa e isso foi discutido, eu entendi que na próxima reunião nós iríamos discutir isso, porque existem várias inconsistências nesse edital que nos levam... Como disse, não ataco ninguém, é a questão de instituição, que a gente entende que se nós não temos a informação, a gente não pode corroborar com uma ideia que o meu colega ali, que faz trabalho social comigo, canta com a gente, toca, não entenda que ele não foi contemplado porque não botou o cone. Não é o nosso papel. A produtora poderia fazer isso, mas então a Prefeitura chega e leva a produtora até lá e diz para ela: “Olha, vai dar isso, isso e isso.” Aí, dentro desse contexto do projeto de lei, tem ali: a gente precisa dos bombeiros, que não estão aí; a gente precisa da saúde, que não está aí; a gente precisa do meio ambiente, que não está aí; a gente precisa do turismo, que não está aí; a gente precisa do DMLU, da Brigada, cadê? Aí a gente vem com um orçamento, dizer que o caminhão é R\$ 10 mil. A gente faz carnaval sozinho, porque a gente sabe que tem caminhão que nos doa isso. Então, tem caminhão que pode doar isso para a Prefeitura, enquanto uma Ambev, ou sei lá, alguém da vida, que banca o carnaval lá fora, lá em cima, como é o *business* – se é de *business*, eu entendo muito de *business*, eu sou o caro do *business*, então eu sei fazer essa parceria, e essa parceria não foi feita. Estou aqui porque fui instigado por um projeto que eu participo no Areal do Futuro, sem fins lucrativos; eu participo porque sempre gostei, este ano faz 10 que eu participo,

vim participar por intermédio do mestre Paraquedas, do mestre Paulo Romeu, o qual eu já citei aqui nesta comissão, que eu venho de uma região também histórica no carnaval, do antigo Coreto que ele citou aqui, era esquina da minha casa, fui vizinho de Carlos Medina, de Jajá, de Paulão, então a gente entende sobre isso. São essas coisas que a gente precisa tentar discutir e deixar transparente, para que a gente possa não ver e questionar questões como: como nós ficamos, o Areal fica, e assim como o Areal, outros blocos, 97 blocos – não são 97, o Afro-Sul não está aí. Enfim, o Renan que a gente está falando, conheci agora também, não conheço há muito tempo, mas esse resgate, essa história a gente precisa fazer com comprometimento e transparência que o carnaval nunca teve, porque o carnaval só foi para o Porto Seco porque não teve transparência. Fizeram acertos, infelizmente essas palavras vieram ali: “o combinado”. Gente, se está combinado não é com todos, porque a gente não está... Tem que ser democrático. Quando eu falei que estava gravando, o Ian, na reunião, queria me bater. A gente precisa entender os discursos, o que as pessoas estão buscando, para que a gente possa daí participar. Então a gente veio participar, na segunda reunião eu cheguei, me propus a participar e me disseram assim: “O Paulinho disse que não quer participar das reuniões.” Eu disse: sim, o Paulinho não quer, mas ele pediu para que eu viesse, porque eu tenho paciência para o debate, eu gosto do debate, eu sei o que eu estou falando, eu tenho informação, eu tenho acesso a isso e eu estou disposto a fazer. Só que quando eu venho eles dizem assim: “Não, tu não podes participar.” Aí eu não tive mais fala no debate. Aí eu vim até a Casa, aí teve esse debate. É a terceira reunião que eu venho; na segunda eu coloquei um projeto de lei, porque é o que resolve, acaba com a massa de manobra, acaba! A gente precisa acabar. Por que a gente está recebendo verba agora e idealização nessa situação? Porque tem uma eleição ano que vem, simples assim. A gente não tem uma luta de dois anos atrás; dois anos atrás, na antiga Prefeitura, nós não tivemos nada com ninguém, fizemos sozinhos; então, acho que termino a minha fala, dizendo sobre essa indignação, que a gente precisa de transparência, recolocar essa questão de a gente

regulamentar essa situação de como os blocos vão ter essa descentralização, quem participa e por que participa. Muito obrigado pela paciência.

PRESIDENTEMAURO PINHEIRO (PL): Obrigado, Anderson. Sr. Renan da Silva está com a palavra.

SR. RENAN DA SILVA: Bom, pessoal, pedi uma segunda fala porque o meu nome foi muito citado. Eu queria dizer que sou Renan do Grupo Arraial da Glória, ninguém fala por nós, ninguém, ninguém fala pelo Arraial da Glória; quem fala pelo Arraial da Glória é a diretoria executiva do Arraial da Glória. Eu fui muito contemplado com a fala do Anderson; queria dizer aqui para o nosso companheiro, meu presidente Marquinhos, que eu não dou alfinetada em ninguém; por eu falar a questão contraditória por muitos blocos que não foram contemplados, que não estão aqui presentes, porque quando eu entrei ali eu perguntei: “Quantos bloco têm, dos 80 ou 90 e poucos blocos que fizeram as inscrições?” Só está aqui a maioria daqueles que foram contemplados; aqueles que não foram, dentro dos editais, não estão aqui. Só gostaria, companheiro Kovalski que tu respeitasses a minha fala, assim como eu respeitei a tua, tá bom? Depois tu podes fazer o teu questionamento. Então é isso, Marquinhos, é importante a gente resgatar a história; a Glória não vai ter carnaval, fica de fora então do carnaval; a gente deu a carta de anuência para a grande Cruzeiro, parece que também teve um problema de habilitação; entraram com recurso, confiamos na nossa coirmã, mas tem um detalhe, pessoal, a gente não pode, aí não é questão de discriminar, esquecer dos blocos de periferia, descentralizados, de Porto Alegre. Quando o discurso aqui é muito bonito, que se faz carnaval para todos, isso e aquilo, não está sendo feito para todos, não foi democrático; eu digo na minha pessoa, na minha visão. Eu não sou obrigado a concordar com o que os passarinhos querem ouvir; está aqui, quem foi contemplado, como a senhora disse, dez blocos, estão sorrindo, vão receber o recurso de vocês. Bato palmas, agradeço, quero que esteja o carnaval em tudo quanto é comunidade, mas não estão aqui 80% daqueles blocos que se inscreveram, porque, além de eles perderem, não serem contemplados, eles não

estão vindo mais para a correria, não estão vindo mais para a luta porque foi definido. E quando eu digo, Miguel, daí tem a Prefeitura, eu vou falar contigo agora diretamente para tu entenderes. A Prefeitura nos mentiu, lá dentro da Casa de Cultura Plauto Cruz, que ela ia fazer, num primeiro momento, um edital de fomento. Eu vou te cobrar isso a vida toda, desde que tu fores gestor, porque quando... E não foste tu que falou, tu não és o culpado, mas tu representas. Lá foi o secretário que falou isso. Eu queria que ele estivesse aqui – eu não o vi em nenhuma dessas duas reuniões. Bom, só estou falando para ti, que palavra é para homem não é para qualquer um; quando se faz gestão, que se tira numa reunião, é aprovado numa primeira reunião, que vai se fazer um edital de fomento, por proposta do Município, tem que se cumprir; se não se cumprir tem que chamar os blocos que aqui se inscreveram, os 90 e poucos, para destituir aquilo que foi construído, dentro de uma reunião. É assim que funciona a democracia. E a comissão, Bochecha e os demais da comissão, não tenho nada contra a comissão; só não fiz parte da comissão pelo meu tempo. Como vocês disseram aqui, tem 12 participando, e faltam dois ou três que não estão participando, porque eu, quando coloco o meu nome em algum lugar, eu cumpro aquilo que eu falo; quando eu levanto a bandeira de alguma coisa, eu vou em frente. Marquinhos, para te lembrar, lá em cima, na Conceição, junto com hoje o senador, já se começava uma construção dessa emenda; cadê o nosso... Ele saiu – esse é o problema, as pessoas falam as coisas, levantam da mesa para não escutar os outros. Eu achei uma coisa muito errada o que o Alex fez; não sei ele tinha outro compromisso, adiasse o outro compromisso; se tu vens para uma audiência pública, tu vens aqui para escutar, para ouvir as pessoas e entender o processo. Eu sou dessa forma, eu sou do tempo antigo; é um desrespeito falar, dizer o que quer e levantar da mesa. Eu não, eu não alfineto ninguém, eu estou aqui fazendo a minha fala, eu não sou obrigado a concordar; se não teve uma plenária, essa comissão tinha, sim, os critérios da construção, que foi aprovada legitimamente para isso, ela tinha que chamar os blocos e dizer: “Olha, nós determinamos isso, isso e isso, esses são os critérios.” Esse é meu ponto de visão, não vou mudar. Chamasse os blocos e dissesse quais são os

critérios, para que não acontecesse isso. Botaram as carroças na frente dos bois. A comissão foi eleita, mas vai decidir sem passar pela plenária. A plenária é soberana, e a gente pode, sim, se quiser travar esse edital, porque tem contradições dentro do edital. Obrigação da Prefeitura, e aqui eu falo para o gestor público, aqui nesta Câmara. A Câmara, acho que o Ver. Giovani falou uma coisa certa, nós não temos que estar aqui passando chapéu todos os anos. A Prefeitura está rica, ela tem dinheiro, tem milhões, não faz isso, não venderam a Orla, não venderam o 4º Distrito? Por que não deixou R\$ 3 milhões para os carnavais de bloco de Porto Alegre? Cadê o prefeito Sebastião Melo, que não está aqui? Então, quem tem que ouvir é quem representa ele, Miguel. Entendeu? Está tudo errado. Quem tem que executar o carnaval como executou durante 15 anos que eu estou dentro da cultura – a primeira comissão de cultura da região da Glória fui eu que criei – é o município de Porto Alegre. Ele é o Executivo, ele tem que executar, e eu não tenho como botar a estrutura para fazer o carnaval no meu bairro. Agora, desconstituir, desmerecer as outras regiões das comunidades de Porto Alegre, inclusive as ilhas, eu não vou concordar com isso, porque eu não sou obrigado, porque, antes, se faziam os carnavais e tinha que fazer caixinha para todos os blocos que desfilavam dentro das comunidades dos blocos descentralizados. E se recebia. Era pouco, mas recebia, porque a coisa era democrática. Toda a coisa era democrática e agora não teve democracia. Eu digo e vou insistir nisso, não é a questão do edital. A Prefeitura fez o edital e não tem problema. Não teve a democracia até chegar o edital, Miguel, porque uma comissão não fala por 94 blocos, sem apresentar aquilo que ela construiu.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Obrigado, Renan. Próximo inscrito, Roberto; e depois, Ana Guimarães.

SR. ROBERTO ANDRÉ MAZZOCCO: A questão das retóricas, né? Primeira coisa, já foi falado que a gente mexe com dinheiro público. A administração mexe com dinheiro público e a forma de ela fazer essa distribuição é mediante edital. Isso é lei. Não existe mais eu pegar e falar: “Eu gosto de ti e vou te dar tanto. Vai

lá com o teu bloco e faz lá...” Não existe isso. A gente está mexendo com dinheiro público. Eu acho que se acostumou muito com isso. É uma cultura com que se acostumou e as pessoas não têm culpa. Elas não têm culpa disso, da relação promíscua que tinha com o poder público, certo? A relação promíscua com o dinheiro público. Eu acho que, no momento em que se fez essa comissão, se determinou um ponto de equilíbrio e um ponto de diferenciação de como vai se dar a seriedade com dinheiro público. Essa comissão tem seriedade com dinheiro público, ela trabalha com essa seriedade, calcada em cima da lei. É como eu digo: quem tem alguma coisa para levantar contra o edital que levante, entre com uma ação e, se conseguir uma liminar judicial, para. Pronto. Vai ao fórum, entra na Vara da Fazenda Pública, chega lá, leva este edital aqui e diz: “Está tudo errado com este edital.” “Por quê?” “Porque eu não consegui passar, porque o meu projeto não passou.” “Por que o teu projeto não passou?” “Ah, não, porque eu fui desqualificado aqui; porque eu não apresentei planilha de custo; porque o proponente não tinha CNPJ; porque eu não quis apresentar negativa de débito federal; porque eu não quis apresentar, em atenção ao § 1º do art. 95 da Lei Federal nº 9.503, de 1997 (Código de Trânsito Brasileiro), que diz que os proponentes deverão apresentar previsão de sinalização viária adequada aos desfiles”. Você sabe o que quer dizer isso? Segurança. Eu acho que muita gente não sabe. Esta é uma questão que a gente discute muito na comissão: a formação dos gestores dos blocos, para não cometer esse tipo de erro na própria avaliação. O que aconteceu foi que muitos projetos não passaram, porque não se ativeram à leitura do edital. Não se colocaram dentro. Cara, é fácil. Sabe o 6.8, tu vais no Google, pegas o Google Maps, tira uma cópia de cima para baixo de como tu queres fazer o teu circuito, encaminha em PDF e inscreve. Pronto, acabou. É isso. Qual é a dificuldade? Óbvio que tem dificuldade, por causa da própria formação e isso a comissão tem que cuidar. Justamente por isso que nós, lá na Restinga, tomamos a iniciativa de organizar os blocos que estão no Carnafolia e que foram contemplados, porque ganharam o edital, fizeram um projeto, junto com a comunidade e a sociedade local. Nós vamos fazer curso de formação para a gente saber fazer leitura e quem vai dar esse curso de formação

é uma associação empresarial que faz parte da sociedade, que vai fazer a formação de produtor cultural para esses gestores, para eles se transformarem em proponentes e não precisarem de liga, não precisarem dar 50 pila por mês para fazerem esse trabalho de inscrever o seu projeto. Cada bloco vai se reunir, fazer o seu projeto e encaminhá-lo. Quando o Kovalski falou sobre a questão de ligas... É óbvio, acho que muita gente não sabe o que é carnaval, o que é carnaval de bloco. O carnaval de bloco existe em Porto Alegre desde o século passado. Ele surgiu logo depois das disputas de sítio que nós tínhamos aqui em Porto Alegre. Você sabe o que era a disputa de sítio? Você sabe que que é? Gestores dos blocos, sabem o que eram as disputas de sítio? Cada grupo vinha – por isso que nós temos estandarte – com o seu estandarte e o objetivo era tirá-lo um do outro. Isso que eram as batalhas de sítio. Então, falta formação, falta formação e informação. Essa comissão é criada justamente para isso, para a gente detectar esses problemas para que não ocorram mais, que é dar formação para quem quer, para quem está disposto, para eles saberem determinar. Tem pessoas que não querem que as pessoas tenham essas informações, porque é como o Paulo Freire dizia: o conhecimento liberta. Quanto mais conhecimento os gestores de bloco tiverem de como fazer o processo todo, de como ler um edital, de como tem que fazer uma planilha de custo dentro dos valores que estabelece o edital, eles não têm como rodar. Não é como gente aqui que ofereceu R\$ 10 mil para cada bloco, sendo que o orçamento era um no qual tinha que dar 50% de cachê para o bloco e 50% de estrutura. De onde é que ele ia dar R\$ 10 mil? Ele enganava para quê? Para conseguir a carta de anuência. Como tem outros também que assinaram as cartas de anuência, então, vou ser bem claro nisso: as pessoas têm que aprender a querer aprender. E, quanto à questão do edital, o edital está claro quanto à questão da comissão, nós trabalhamos, sim, naquele fomento – está aqui o documento fomento de R\$ 120 mil. Fizemos reuniões estabelecemos critérios os mais amplos possíveis e até agora está parado junto ao que a gente já tinha discutido na última reunião, entendeu? Então a relação está aí, ela é transparente em cima do edital. Então é aquilo que a gente fala na justiça: existe o *jus sperniandi* de quem perde uma

ação. Isso aí é claro que vai acontecer. E as críticas que são feitas em cima podem até ser críticas pontuais, mas são críticas que sinceramente não tem o que criticar quando tem um edital que é transparente, quanto teve a concorrência, quando o dinheiro do edital não é para todo mundo. Não é mesmo, por que é dinheiro público! É como concurso público, é isso, gente, tem que saber isso, tem que saber aprender. E essa comissão tem um papel de ensinar pedagogicamente.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): A Sra. Ana Guimarães está com a palavra.

SRA. ANA GUIMARÃES: Bom, gente, em primeiro lugar, a questão das escolas de samba. É muito fácil: tu tens duas ligas, tu tens todas as escolas de samba dentro daquelas ligas – fora a Bronze – que fazem uma disputa na mesma data e fazem um evento só que tem duas datas. É isso.

SR. ROBERTO ANDRÉ MAZZOCCO: Além de serem iguais, não é? Tu vais de Norte a Sul, tu vais em qualquer lugar, um bloco não é igual ao outro.

SRA. ANA GUIMARÃES: Sim. Então é muito fácil se organizar em cima de liga quando tu tens um evento só no ano porque, depois, cada escola faz o seu ...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. ANA GUIMARÃES: Eu posso falar? Está bom, vou seguir falando o que todo mundo sabe, não é? Que tem o período de carnaval das escolas de samba, que tem o desfile, que tem a disputa e que tem duas ligas para fazer o mesmo evento. No resto do ano, cada escola de samba faz o que quiser, ou a própria liga pode fazer outros eventos; não impede, privado. Agora, o público é o carnaval oficial de escolas, muito fácil. Na nossa experiência com liga, desfilamos em 2018, 2019 e 2020 com a liga. Depois nós ficamos sabendo que

a nossa liga tinha duas datas de desfile em que os blocos simplesmente não apareceram, entendeu? E aí tiveram que ir atrás de outros blocos que tapassem o furo sem cachê, porque até já tinha recebido. E, no ano passado, um dia antes do fim do prazo do edital dos descentralizados, recebemos uma mensagem no grupo dos blocos da liga descentralizada – que era a liga da qual a gente fazia parte – uma mensagem do presidente dizendo o seguinte: “Eu preciso que todos vocês me mandem R\$ 57,00 para poder fazer a inscrição de um circuito de carnaval com a nossa liga. Preciso desse dinheiro para fazer a inscrição da nossa liga”. Aí a gente se reuniu: “Está, espera um pouquinho, isso aí não é sério porque a pessoa não vai conseguir fazer uma inscrição no edital, fazer um projeto para se inscrever num edital de um dia para o outro, e o dinheiro é para quê?” Essa foi a pergunta. Fizemos a pergunta no grupo, fomos expulsas do grupo e da liga, entendeu? E depois ficamos sabendo que não inscreveram nada, eu não sei nem se pegaram o dinheiro de quem quis dar, porque a gente não quis e fomos expulsas da liga. Essa é a nossa experiência com liga.

E outra coisa que fique claro desde o início, acho que é a quinquagésima vez que eu digo, a proposta da Prefeitura era circuito. A Prefeitura disse: “Eu quero um carnaval de circuito e ofereço essas datas e ofereço esse dinheiro”. Foram R\$ 200 mil, depois foi para 300 mil, depois vieram 450 mil do Heinz. A gente veio aqui, conversamos, e os vereadores ficaram também de apresentar emendas. Com relação à comissão, a comissão que se criou numa plenária em que foram chamados todos os blocos para debater esse fomento de 120mil. O que que acontece? A Prefeitura chegou lá: “Não, tem que decidir aqui e agora”. Ficou um grito, ficou aquela coisa. Aí umas pessoas disseram: “Não, vamos fazer uma comissão então para fazer esse edital.” E a comissão foi eleita nessa plenária, foi eleita. E, a partir daí...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

SRA. ANA GUIMARÃES: Deixa-me terminar, eu posso falar? Então está, vou continuar falando. A partir dessa plenária, a Prefeitura publicou no DOPA essa é

a comissão de blocos. Aí a pergunta é: o que que a comissão faz? Assessora a Prefeitura no objeto. Sabe o que que é o objeto? É o que que vai ser, vai ser um circuito assim, com projeto, parará, tem que ter as cartas de anuência para valorizar os projetos; tudo isso a gente desenhou em cima do que a Prefeitura deu. Agora dizer assim: “Ah, vocês se beneficiaram”. Provem. Quem provar eu faço questão, porque se não pararem de dizer que a gente se locupletou é passível de processo. Então se alguém disser que eu me beneficiei de alguma coisa de um edital aberto a toda população que quem participou e cumpriu as regras foi habilitado, então me processe. E agora eu vou dizer uma coisa, como é que a Prefeitura ia se assessorar para fazer o edital para blocos? Com o pessoal do teatro? Com o pessoal da música? Podia chamar os arquitetos, quem sabe, para os arquitetos fazerem uma proposta de objeto para o edital de carnaval; ou quem sabe engenheiros. Por óbvio que a Prefeitura ia chamar o pessoal do carnaval para poder assessorar a Prefeitura para fazer um edital de carnaval. De onde que saiu essa comissão? Foi eleita naquela plenária. Agora, digo mais, existem as vedações de quem pode participar do edital. Quem são? Justamente são as pessoas que fazem parte da construção do edital, que são os funcionários da Prefeitura, os funcionários da Secretaria Municipal da Cultura, os avaliadores do CRAS, que depois vão avaliar as propostas; esses não podem participar, porque esses, sim, podem incidir dentro do negócio para se locupletar. Eu tenho toda a tranquilidade de dizer aqui que o edital era aberto, era para contemplar no mínimo 70 blocos, até por que a gente tinha um orçamento limitado que, a partir daí, foi ampliando, sempre com o compromisso de o produtor, o proponente que ficou de fora, está de fora, mas nada impede que os blocos que estavam naquele projeto possam ser absorvidos por esse projeto. Esse era o compromisso da plenária, e eu acredito que todo mundo está trabalhando nisso. Então, assim, eu peço, por gentileza, que as pessoas façam uma reflexão, porque ficar apontando o dedo de que eu levei vantagem em alguma coisa, se fizer isso, eu vou começar a processar, porque eu já estou de saco cheio disso. Entendeu?! Eu tenho uma vida ilibada, nunca fui processada

por nada, mas não tenho problema nenhum de processar quem achar que eu não sou. Muito obrigado.

SR. ROBERTO ANDRÉ MAZZOCCO: Idem.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Retomando, aqui, nós tínhamos combinado que depois da Ana terminaria; agora tem mais gente se inscrevendo; se abrimos novamente para inscrições, todo mundo vai querer se inscrever, daí não vai fim a nossa reunião aqui.

(Manifestações paralelas fora do microfone. Inaudíveis.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Vocês é que decidem, só que nós temos que finalizar a reunião.

(Manifestações paralelas fora do microfone. Inaudíveis.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Alexandre que quer falar; depois da fala do Alexandre o Miguel faz o fechamento e encerramos? É isso? O Alexandre que não falou ainda e depois o Miguel e encerramos.

(Manifestações paralelas fora do microfone. Inaudíveis.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Miguel, que é da secretaria, vai falar.

SR. RENAN DA SILVA: Eu entendi aqui que estão dizendo que estamos aqui para acusar alguém. A gente não está aqui para acusar ninguém. Tem coisas em aberto aí. Não vão botar palavras na nossa boca. Que fique claro isso nessas atas. A gente está dizendo aqui que esta comissão não chamou para apresentar as suas elaborações; não chamou os 94 blocos para apresentar os critérios. Agora vem ameaçar? Me processa; eu não tenho medo.

SR. ALEXANDRE GONÇALVES SANTANA: Boa tarde a todos, obrigado, Mauro, pela oportunidade. A gente tem que lembrar que há poucos anos que terminou a escravidão neste País. Nós, muitos aqui, somos filhos ou netos de uma de uma geração que talvez agora a gente está conseguindo com que os nossos filhos, as nossas filhas, possam ter um pouco de acesso à educação. Infelizmente a gente tem essa dificuldade nas periferias, de compreensão, tem essa dificuldade às vezes, como estava sendo colocado aqui em relação a questão às vezes de não ter o conhecimento adequado, às vezes, para poder pleitear o acesso a um projeto, a um edital, e talvez por isso seja importante ter as ligas, ter os grupos aí que compõem as uniões, enfim, dos blocos. Eu até pedi para fazer uma fala nesse sentido, Mauro, porque é difícil às vezes tu dizer assim: olha, nós temos que chegar lá e tem que qualificar e não está qualificado, não vai passar e tal... Nós temos um modelo de educação, de formação aqui europeia, e a gente, nós, a nossa civilização, a nossa civilização aqui, para quem, há pouco tempo atrás, a gente nem acreditava que ia ter um celular, que tu ias falar de um lugar para o outro e tal. Então, assim, nós avançamos muito em tecnologia, a nossa geração. Talvez a gente tenha que avançar mais e se qualificar mais, mas talvez aquilo que, por exemplo, em termos de humanidade, a civilização indígena traz para nós, como conhecimento, a gente talvez cresça muito, aprenda muito. Tecnicamente a gente, sei lá, ocupe Marte, ocupe Saturno ou ocupe a Lua, mas talvez a gente não chegue ainda a ter o conhecimento de como ser humano, como fraternidade, como espiritualidade para estar vivendo nessa terra aqui, tendo a sabedoria de proteger a terra, a natureza. Espiritualmente tem uma grandeza muito forte, e os índios, eu só estou citando, dando um exemplo, porque muitos dos índios, a grande maioria não sabe ler, não sabe escrever. Então é nesse sentido assim que a gente tem que pensar, o Executivo pensar, a comissão, enfim, pensar no sentido de que o carnaval de rua, o carnaval de bloco são para – antes acho que era o Chiquinho que estava falando aqui – aquele pessoal lá que não tem oportunidade de ir para a praia, que não tem oportunidade durante as férias, não tem um futebol. É com essas pessoas e é para essas pessoas que a gente tem que ir construindo o

carnaval, que são as pessoas simples, a maioria humildes. A gente tem que ter essa compreensão e não trabalhar no sentido da exclusão de dizer assim: “Olha, não tem capacidade, está fora, está aqui o edital, não sei o que mais...” Tranquilo, eu acho que tem que existir, mas tem que ter uma adequação, tem que ter um movimento nesse sentido, porque se a gente for com esse pensamento de que se não tem qualificação, não tem capacidade, os gestores não estão... a gente vai deixar esse pessoal, que talvez seja o que mais precisa, realmente sem o acesso devido à cultura e talvez não participando daquilo que eles mais gostam, que talvez seja isso aí, entendeu? Que é a participação através da cultura, através do samba, enfim, coisa e tal, que tem as origens nos nossos antepassados, nossos avós, nas nossas gerações anteriores. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): O Sr. Miguel está com a palavra.

SR. MIGUEL SISTO JÚNIOR: Vou ser bem rápido aqui para poupar o tempo de todos, respeitando todos. Respondendo a algumas coisas: tem um item no edital que, sim, um cone é muito importante. Em 2021, eu estava trabalhando lá no complexo do Porto Seco no carnaval, e a gente tem atendimento de saúde da Prefeitura, da Secretaria de Saúde, e nós tínhamos disponível uma ambulância; uma senhora passou mal, procurou o posto, os profissionais da saúde viram que ela estava realmente muito mal, imediatamente prestaram os primeiros socorros, ela foi levada de ambulância para o hospital, mas infelizmente faleceu no caminho. Essa é a consequência de quem faz um evento, esse é o perigo de quem faz um evento na rua como vocês fazem. Se eu não tivesse a ambulância lá disponível, eu ia estar com uma culpa imensa para o resto da minha vida, porque tudo que essa senhora precisava a gente tinha ali. Isso pode acontecer nos nossos desfiles, então, sim, as pessoas precisaram prever a ambulância, precisaram prever a sinalização viária. Estamos com o diretor Cirilo aqui, da EPTC, e ele que me auxiliou no edital quanto a isso, quanto à sinalização viária, e isso é regra do Código de Trânsito, é a sociedade civil que precisa se preocupar com o cone, por isso que algumas pessoas rodaram, porque não previram o

cone. Simples: cavalete, cone, coisas que vão trazer segurança. Eu até falei com o diretor e disse assim: “Mas já tem sinalização lá na orla”. E ele: “Nunca é demais, isso aí salva vidas”. Então é uma lição para todos nós, inclusive para mim mesmo, que a gente precisa estar prevendo o máximo de segurança, e quando o recurso é público, precisa sim, porque nós vamos ser cobrados enquanto gestores, os vereadores estão investindo em emendas impositivas, eles vão ter todo o direito de me cobrar, de dizerem assim: “Miguel, o pessoal foi lá, fez o carnaval, deu bagunça e teve gente que se machucou, isso aí era necessário? Por que passou um projeto assim?” E com toda razão eu serei cobrado, serei cobrado pelo senador que destinou, serei cobrado pelo prefeito, pelo secretário de cultura, e com toda razão. Então, sim, o máximo de segurança. Para os próximos editais fica uma dica aqui para todos que querem concorrer: prestem muita atenção nesses detalhes de segurança porque eles estarão lá, e eles são muito importantes.

Ao Ver. Giovani, respondendo quantos blocos estão contemplados: hoje tem 35 blocos contemplados, a gente tem a lista deles aqui por cada projeto, com a perspectiva de dobrar esse número ou de qualificar mais os blocos, podendo pagar um cachê melhor, mas todo o recurso é destinado para o carnaval. A gente deve discutir sobre as emendas, como é que faz a distribuição, o edital permite que se receba, a gente está acostumado a fazer isso com o carnaval de escolas também, e nós vamos chamar uma reunião, aí se os vereadores puderem nos saudar com a presença, é muito melhor sempre, torna o processo muito mais legítimo, como o senhor fez lá no início dessas nossas discussões. A gente não tem uma data, vou ver com a comissão, a gente combina e chama todos os blocos para essa conversa, principalmente quem ficou de fora, porque é o momento de a gente se olhar no olho e ver quem é quem, quem é solidário, quem é que vai botar os blocos para dentro dos seus projetos. Eu acho que foram essas as questões, me desculpem se eu esqueci qualquer coisa, estou disponível lá na Casa de Cultura Plauto Cruz em tempo integral durante a semana para quem quiser esclarecer qualquer questão que tenha ficado em aberto.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): O Ver. Márcio Bins Ely produziu essa emenda que a gente chama de emenda não impositiva, como disse o Ver. Mauro. Essa emenda diz o quê? Não diz respeito à cota que o vereador tem, que ele mesmo define da sua distribuição. Então eu queria sugerir como encaminhamento, Mauro, que os blocos ou que a comissão procurasse a Ver.^a Mari Pimentel, que é quem produz o relatório do orçamento, para discutir com ela como ela está encarando esse tema da aprovação ou não da emenda, porque esse é um passo importante, esse é o primeiro passo. O segundo passo é a votação no plenário, que vai ser em dezembro. Acho que são dois encaminhamentos importantes: a procura da Mari, e a mobilização e a atenção para, em dezembro, a votação no plenário. Miguel, o pedido que eu te faço é para que tu compartilhes com esta comissão a data dessa reunião, porque eu acho que – em todas as falas eu ouvi isso –, existe uma preocupação de incorporar quem ficou de fora. Então, se existe essa preocupação, vamos fazer esse esforço coletivamente, com as emendas que foram lançadas, tem essa possibilidade dos R\$ 200 mil, e eu faço questão de poder contribuir e participar desse esforço, está certo, gente? Peço também, se possível, que o Executivo responda ao nosso indicativo de espaço público para os ensaios dos blocos. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PL): Obrigado a todos. Nada mais havendo a tratar, estão encerrados os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 16h08min.)